

RUI SOUSA

Tudo tem um fim

edita.me

Capítulo I

O Início

4:00 da manhã. Sentado sozinho no seu bar em Sesimbra, encontra-se Rogério Simões. Olha serenamente para o seu copo de *Whisky*, com a noção de que o seu futuro muito dificilmente será risonho. Apesar de o seu bar continuar a facturar o suficiente para dar uma vida estável a si e à sua filha Cláudia, de 17 anos. Filha essa que foi fruto de um "acidente" quando tinha 18 anos. Envolveu-se com uma mulher de seu nome Elsa, que tinha 27 anos, o que para um rapaz da sua idade era um sonho, simplesmente fenomenal! Apesar de alguns dos seus amigos o avisarem que ele tinha que ter cuidado com o que andava a fazer, o Rogério ignorou-os, dizendo que eles estavam apenas com ciúmes e cheios de inveja. Nessa altura, virou-lhes as costas, deixando mesmo de lhes falar.

Iludido com a vida familiar, foi viver com a Elsa para Sesimbra, acabando por engravidá-la pouco tempo depois. Começou a preparar-se mentalmente para o desafio que é ser pai. Nove meses depois, a Cláudia nascia e o Rogério tornava-se naquele momento a pessoa mais feliz ao cimo da Terra. Mas a felicidade acabou por ser efémera e

terminou três dias depois, após a Elsa o ter abandonado sem nenhuma razão aparente, deixando a Cláudia aos seus cuidados. Desapareceu sem deixar rasto, destroçando por completo o coração do Rogério. Ele não conseguia encontrar uma explicação lógica para o que a Elsa tinha feito. Com uma renda para pagar e uma filha para criar, o Rogério estava de mãos atadas. Valeram-lhe os seus pais que, ao saberem da situação, ofereceram-se rapidamente para o ajudar. Vendeu a casa e foi morar com os seus pais novamente. Mas o seu orgulho falou mais alto e, dois meses depois, a sorte sorriu-lhe quando ganhou uma pequena fortuna num prémio da lotaria. Nessa altura, o Rogério foi alvo de críticas muito duras por parte da sua mãe, que o via sempre como uma pessoa muito irresponsável e sem sentido de orientação na vida. De um momento para o outro e sem dar qualquer satisfação, saiu da casa dos seus pais e comprou uma moradia em Sesimbra, onde ainda hoje vive. Parte do dinheiro ganho foi para abrir um estabelecimento de diversão nocturna, que era o seu grande sonho. O Roger's Place deixou de ser uma ilusão e passou a ser uma realidade.

Depois da Elsa, foram muitas as mulheres que passaram pela vida do Rogério e muitas as que o fizeram sofrer. Nunca mais conseguiu encontrar estabilidade na sua vida amorosa, até ao dia em que conheceu a Rute. Uma cliente habitual do bar e depois de uma festa de aniversário e estando os dois alcoolicamente bem dispostos, envolveram-se e tiveram uma noite cheia de amor e ternura. Parecia que tinham sido feitos um para o outro e embora nos primeiros dias o Rogério estivesse na expectativa, não se entregando na totalidade, a

Rute acabou por fazer com que ele passasse rapidamente essa fase. Ela gostava realmente dele e transmitia-lhe uma enorme confiança, demonstrando-lhe um grande amor. Nessa época, o Rogério voltou a sorrir. Alguns anos depois, resolveram tornar a relação mais séria e marcaram a data do casamento para 23 de Dezembro de 2000. Começaram então a organizar tudo e enviaram os convites aos cerca de 50 convidados. A maior parte da Rute e apesar de o Rogério não ter muitos amigos, havia um que era especial, era o Mike. Era ele que geria o Bar na sua ausência e aparte disso também fazia de porteiro. O laço entre os dois era muito grande. Depois da Rute e da Cláudia, estava o Mike.

Um mês antes de se casarem, resolveram ir passar o fim de semana a Bragança. Às 02:30 da manhã, pararam numa estação de serviço para abastecer o carro e para comerem algo. Enquanto o Rogério colocava gasolina no automóvel, a Rute entrou na posto e começou a folhear uma revista. Entretanto, e sem o Rogério ver, entraram dois indivíduos com o rosto tapado pelo posto dentro com uma arma na mão. A Rute também não deu conta dos dois homens, mas quando ouviu um tiro apercebeu-se de que algo se estava a passar. O funcionário estava morto no chão, o tiro tinha sido direccionado directamente para a cabeça. Aterrorizada, a Rute entrou em pânico e começou a gritar. É neste momento que o Rogério se apercebe de que algo de grave se passa dentro da loja do posto de abastecimento. Começou a correr para socorrer a Rute, mas foi tarde demais, nesse instante ela foi baleada por diversas vezes no peito e com a violência dos disparos foi

projectada para dentro da máquina das bebidas. Os assaltantes começaram a fugir e quando passaram pelo Rogério dispararam também várias vezes, mas ficaram sem balas e acertaram-lhe apenas por duas vezes, o que foi suficiente para o derrubar e deixá-lo num estado bastante grave, acabando por sobreviver. Infelizmente, a Rute não iria ter a mesma sorte, não resistiu aos ferimentos, acabando por falecer a caminho do hospital. Para desespero do Rogério, que acabaria por saber da triste notícia apenas alguns dias depois do funeral.

Neste instante, o Rogério agarra no seu copo e bebe de uma só vez o *Whisky* que quase lhe enchia o copo. Faz hoje precisamente 1 ano que a tragédia aconteceu. Por cima da garrafeira do bar, estava uma frase escrita em néon azul e em letras bem grandes que o Rogério mandou fazer e afixou ali para immortalizar a aura da Rute. ***"Nunca deixes de ser aquilo que és, pois estás sujeito a deixar de ser alguém"***. Embora esta frase lhe trouxesse sentimentos de infelicidade por já não ter a Rute do seu lado, o Rogério fazia questão de a ler por diversas vezes durante aquele dia que tinha marcado profundamente a sua vida.

- *Se eu não tivesse tido aquela triste ideia de ir passar a merda do fim de semana fora, hoje ainda teria a minha Rute aqui do meu lado!* Ao acabar de falar, o Rogério fechou os olhos e, ao aparecer a imagem deslumbrante da Rute na sua memória, começou a chorar. Àquela altura da noite, o álcool começava a falar mais alto e o Rogério já apresentava sinais de uma grande bebedeira. Em seguida levantou-se e atirou com o copo contra a parede. Foi neste momento que ele se apercebeu do seu estado e viu que era altura de ir para casa. Por

coincidência, a sua filha Cláudia apareceu naquele instante à porta do bar.

- *Pai! Pai, abre-me a porta!* Exclamou batendo violentamente no vidro.

- *Já vou!* Respondeu o Rogério enquanto varria os restos do copo que acabava de partir.

- *Depressa pai, está a chover!*

No momento em que o Rogério se apercebeu que chovia intensamente, encostou a vassoura à parede e foi abrir a porta.

- *Cláudia, o que estás a fazer aqui?*

- *Pai, sabes que horas são? São 5 da manhã! Fiquei preocupada e vim ver se estavas bem!*

- *Não te preocupes que eu estou bem! Estava apenas a varrer os restos de um copo que deixei cair.* Disse desviando o olhar.

- *Pai, olha para mim! Estiveste a chorar?*

- *Claro que não! Tenho a cara molhada porque a passei por água!*

- *Faz hoje um ano, não é, pai?*

- *É! Faz hoje um ano...!* O Rogério não resistiu e agarrou-se à sua filha a chorar.

- *Pai, tens que superar isso! Não gosto nada de te ver assim!*

- *A polícia nunca chegou a apanhar aqueles filhos da puta!*

- *Tem calma, pode ser que ainda os encontrem! Vamos para casa que precisas de dormir e curar essa bebedeira!*

A Cláudia fechou o bar e assim que o Rogério chegou a casa deitou-se. Alguns minutos depois, a Cláudia foi ver como o seu pai se estava a sentir.

- *Pai? Não te despes? Pai, estás a ouvir-me?* O Rogério já não ouvia absolutamente nada. Dormia profundamente e ela foi obrigada a vestir-lhe o pijama. Com o passar dos anos, e enquanto crescia, a Cláudia foi sempre a companhia do Rogério. Apesar de ser sua filha, ela preenchia o vazio deixado pelas várias mulheres que tinham passado pela sua vida e, mais recentemente, a Rute, que inocentemente criou um enorme espaço vazio na alma do Rogério.

No dia seguinte, quando se levantou, estava com uma enorme dor de cabeça, o que era perfeitamente normal.

- *Cláudia? Onde estás? Cláudia!* A cama da sua filha estava feita e tinha um bilhete em cima da almofada.

"Pai, fui para Faro passar o dia com o Daniel. Se necessitares de alguma coisa telefona-me! Beijos fofos, Cláudia."

- *Isto quer dizer que vou passar o dia sozinho? Que seca!*

O tempo foi passando depressa demais e a Cláudia decidiu casar-se, para tristeza do Rogério que ia ficar sem a sua companhia. Era mais uma data para ficar registada eternamente na vida do Rogério, 24 de Janeiro de 2002.

- *Cláudia Simões, aceita Daniel Santos Pereira para seu esposo?*
Perguntava o padre.

- *Sim, aceito!*

- *Daniel Pereira, aceita Cláudia Miranda Simões para sua esposa?*

- *Sim, aceito!*

- *Eu vos declaro marido e mulher! Pode beijar a noiva!*

Com um beijo selaram aquela união. Emocionado, o Rogério abraçou a sua filha. Ele sabia que teoricamente a tinha perdido para o Daniel e, embora também soubesse que a ia voltar a ver, não era a mesma coisa. Os momentos que para ele eram eternos, iam agora passar a ser esporádicos.

No final do dia, despediu-se da sua filha e do seu genro e foi até ao seu bar. Nessa noite o Roger's Place estava a abarrotar. Entrou e foi para o seu escritório. No seu "casulo", como ele gostava de lhe chamar, estava instalado um enorme vidro escuro que dava para ver tudo o que se passava no bar. Além desse vidro estava também instalado no bar um sistema de câmaras de vigilância através das quais o Rogério via tudo mais ao pormenor. Na entrada estavam cinco putos que se preparavam para entrar.

- *Mike, não deixes esses putos entrar! Da última vez que cá estiveram, arranjaram montes de confusões, lembra-te?*

A ordem que o Rogério deu foi através de um intercomunicador instalado no ouvido do Mike que, ao receber a ordem, levantou o polegar na direcção da câmara, como que quisesse dizer OK!

- *Boa noite, queríamos entrar!* Disse um dos putos.

- *Desculpem mas o bar está muito cheio e não pode entrar mais ninguém!*
Respondeu o Mike com voz autoritária.

- *Ouve, nós apenas queremos beber um copo, mais nada!*

- *Nem um, nem dois, já vos disse que o bar está cheio! Bazem!* O Mike entrou e fechou a porta. Alguns minutos depois, abriu novamente a

porta para que saíssem algumas pessoas e viu que os putos ainda ali estavam.

- *Já não vos disse para bazarem, ou será que são surdos?*

- *Nós queremos falar com o Roger!*

- *Ele não está e mesmo que estivesse não falava com vocês!* Exclamou o Mike com bastante arrogância.

- *Mas tu estás com algum problema para não nos deixarem entrar?*

- *Não estou com problema nenhum, vocês é que só vêm aqui para criar problemas a quem se está a tentar divertir!*

- *Vais deixar-nos entrar ou não?*

- *Quantas vezes mais vou ter que vos dizer que vocês não entram?*

- *Tu pensas que metes medo com essa tua arrogância? Não assustas ninguém! Quando fores para casa, tem cuidado, pois pode ser a última vez que faças essa viagem... Goza bem o resto da tua noite!* Quando os putos se viraram para saírem dali, o Mike resolveu pregar dois estalos ao puto que tinha acabado de o ameaçar.

- *Já que esta vai ser a minha última noite de trabalho, é melhor bater-te já, antes que morra com remorsos de não o ter feito!* Assim que acabou de falar, o Mike deu um valente murro no puto deixando-o KO! Embora os outros putos tivessem ficado extremamente furiosos, acharam melhor agarrar no colega e levá-lo dali em ombros.

- *Putos de merda! Bazem daqui também antes que levem todos no focinho!!*

- *Então, Mike, estás bem?* Perguntou o Rogério que veio de imediato socorrer o seu amigo.

- *Vejam só, aqueles putos a ameaçar-me! Qualquer dia começo a cobrar dinheiro por cada ameaça que me fizerem! Fico rico num instante, vais ver!* À sua volta estavam algumas pessoas que ao verem a frieza com que ele controlou a situação se começaram a rir.

Após aquele pequeno incidente, era altura de voltar ao trabalho.

O resto da noite correu normalmente, sem mais nenhum sobressalto.

O Rogério e o Mike foram os últimos a sair.

- *Espero bem que aqueles putos não apareçam aqui mais! Já é a segunda vez que nos causam problemas!*

- *Não te preocupes Roger, que desta vez espantei-os bem e vais ver que tão depressa não põem aqui os pés!*

- *Esperemos bem que sim!*

- *Se puserem, levam outra vez!*

Enquanto os dois conversavam tranquilamente, não se aperceberam de que se aproximava um carro a uma velocidade muito excessiva e quando chegaram mesmo à entrada do bar, um indivíduo empoleirou-se na janela do carro, sacou de uma caçadeira e disparou. Os tiros acertaram em cheio no peito do Mike, que com o impacto foi projectado para trás, chegando a atingir o Rogério no ombro, o que fez com que caísse para trás, batendo violentamente com a cabeça no chão, perdendo de imediato os sentidos. Instantes depois, o Rogério abriu os olhos e viu o Mike em cima de um carro. Da sua mão pingava intensamente sangue que caía no chão, onde já se encontrava uma poça que parecia não parar de aumentar. O Rogério tentou levantar-se

mas não conseguiu e com o barulho das sirenes de um carro da polícia, desmaiou novamente.

Alguns dias mais tarde, acordou num hospital. Abriu os olhos, mas não conseguia ver nada. Estava tudo demasiado desfocado, apenas conseguia ouvir a suave voz da sua filha.

- *Pai? Pai, como te sentes?*

- *Cláudia...*

- *Pai estou aqui!* Aos poucos a visão do Rogério voltava ao normal.

- *Cláudia... Como está o Mike?*

- *Pai... o... o Mike... ele não aguentou pai! O... O Mike... ele... está morto pai!! Ele morreu...!* A Cláudia também tinha um grande carinho pelo Mike e chorava bastante, o que fazia com que não falasse normalmente.

- *Não!! NÃO! FILHOS DA PUTA!!! Eu... eu...!* A raiva era tanta, que ao cerrar os punhos a agulha que ele tinha na mão, do soro que recebia, saltou.

- *Tem calma pai, tu não estás bem!*

- *COMO QUERES QUE EU TENHA CALMA? SAI DA FRENTE!!*

Ao tentar levantar-se o Rogério não aguentou e caiu. Ele estava muito fraco. Os fios que tinha no peito ligados a uma máquina mostravam o seu batimento cardíaco muito intenso. Com a ajuda da enfermeira, a Cláudia colocou novamente o seu pai em cima da cama. O Rogério tremia de raiva, não se conseguia conter.

- *AAAAHHHHH!!* Os gritos do Rogério provocavam calafrios de medo na Cláudia. Ela não sabia como o seu pai ia reagir a mais uma morte de alguém muito próximo a si.

- *Ele já se acalma, o sedativo que lhe dei é muito forte. Não falta muito para que ele esteja a dormir. Se necessitar de mais alguma coisa é só chamar.* Disse a enfermeira tentando acalmar a Cláudia.

- *Está bem, obrigada!*

- *Porque é que isto me acontece, Cláudia?* Perguntava o Rogério já bastante mais calmo.

- *Não sei pai! Não sei!* Enquanto a Cláudia passava a mão na cara para lhe limpar as lágrimas, o Rogério acabou por adormecer. Entretanto o seu telemóvel tocou.

- *Então Daniel, já acordaste?*

- *Já! Como estão aí as coisas?* Perguntou arrogantemente.

- *Está tudo na mesma, o meu pai já acordou mas quando lhe disse que o Mike tinha morrido, exaltou-se e a enfermeira teve que lhe dar uma injeção para dormir!*

- *Então anda mas é para casa que pelos vistos já não estás aí a fazer nada!*

- *Daniel? Tem paciência mas é o meu pai que está aqui!! Não é uma pessoa qualquer!*

- *Eu sou o teu marido! O teu lugar agora é ao meu lado, se ele estivesse acordado era uma coisa, mas se ele está a dormir não adianta estares aí e não te esqueças que temos a nossa viagem de lua-de-mel marcada para o México, amanhã! Anda mas é para casa antes que eu me chateie!!*

- *Está bem! Vou só falar com a enfermeira.* Contrariada, a Cláudia aceitou as exigências do seu marido. Deixou o contacto telefónico com a enfermeira para o caso de acontecer mais alguma coisa e ali ficou o Rogério numa cama de hospital, sozinho e abandonado, o que já era habitual ao longo da sua vida.

Sem se aperceber, porque estava inconsciente, o Rogério perdia o Mike e, definitivamente, a Cláudia passava a ser propriedade do Daniel. Dali para a frente ela tinha que fazer tudo o que ele quisesse, ou talvez não! Alguns dias depois, após ter abandonado o hospital pelo seu próprio pé, o Rogério resolveu ir visitar o seu amigo Mike ao cemitério. Visivelmente abatido pela triste maneira como o seu único amigo tinha falecido, e ainda com algumas marcas do que tinha acontecido, em frente à campa do seu Mike o Rogério abriu ligeiramente as pernas e em seguida colocou as mãos atrás das costas. Com os olhos fechados, ficou em silêncio naquela pose de tropa, que era tão habitual no Mike. Instantes depois e ainda em silêncio, fez mentalmente uma promessa ao Mike.

"Mike, eu prometo-te que aqueles putos vão cair um por um às minhas mãos. Sempre que isso acontecer, venho visitar-te meu amigo! As coisas não podem ficar assim! Quem mata uma pessoa como tu, só pode ter como castigo a morte! Jamais te esquecerei...!" A chorar, o Rogério abandonou o cemitério. Ele tinha a perfeita noção que a sua missão ia ser extremamente difícil, mas a promessa estava feita e por mais que lhe custasse, era para cumprir!



Rui Sousa, nasceu em Lisboa (Olival Basto) a 15 de Dezembro de 1974 e desde cedo revelou apetência para a escrita.

Apesar disso, somente em 1996 começou por escrever alguns poemas. Alguns anos mais tarde, incentivado por uma amiga, escreveu o seu primeiro romance, que por curiosidade, começou por um poema que depois de desenvolvido, acabou por dar num livro.

A 15 de Dezembro de 2008, intenta uma edição de autor com o romance "A Dimensão de Um Mentira". Com uma edição de 200 exemplares, vende todos os exemplares através de venda directa. O feedback que obteve das pessoas foi excelente e, com naturalidade, sentiu a necessidade de continuar a editar livros (com ou sem editora).

É dentro deste panorama que surge a ideia e a oportunidade de editar o presente romance "Tudo Tem um Fim", ficando ainda com alguns livros na gaveta, para, seguramente, edições posteriores.

